

4 Brasília, quinta-feira, 2 de março de 1995

POLÍTICA

Congresso reabre hoje, mas perdoa faltas

A folga de carnaval dos deputados e senadores foi mais extensa do que a da maioria dos trabalhadores. Câmara e Senado não funcionaram ontem. Os funcionários foram liberados. Os plenários estavam fechados com cadeado.

Depois de cinco dias sem atividade, as duas Casas devem retomar hoje os trabalhos, mas os deputados e senadores que faltarem não terão seus salários descontados, porque as sessões, marcadas para o início da tarde, não são deliberativas.

Ontem, nem os que quiseram trabalhar conseguiram. Logo no início da tarde, às 14h, chegou o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF), com a filha Anaia, de 12 anos.

Adiantado — "Eu pensei que tinha sessão e trouxe minha filha para aumentar o quorum", disse, meio sem graça, ao perceber que estava 24 horas adiantado. A sessão estava mesmo marcada para as 14h30, mas do dia seguinte.

Logo depois, chegou o deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM). Disse que não levou a filha porque

ela nascerá no dia anterior, terça-feira. "Vai se chamar Carolina, ou Ana Carolina", comentou, apressado, querendo voltar para a maternidade.

O deputado Adylson Motta (PPR-RS) chegou por volta das 15h e tentou vencer a corrente atada ao cadeado do plenário. Em vão.

"Não é possível que eu tenha andado mais de dois mil quilômetros para nada", reagiu, irritado.

Chuva — "Eu saí de casa às 7 da manhã, debaixo de chuva, viajei de carro e ainda peguei dois aviões para sair do interior do Rio Grande e chegar

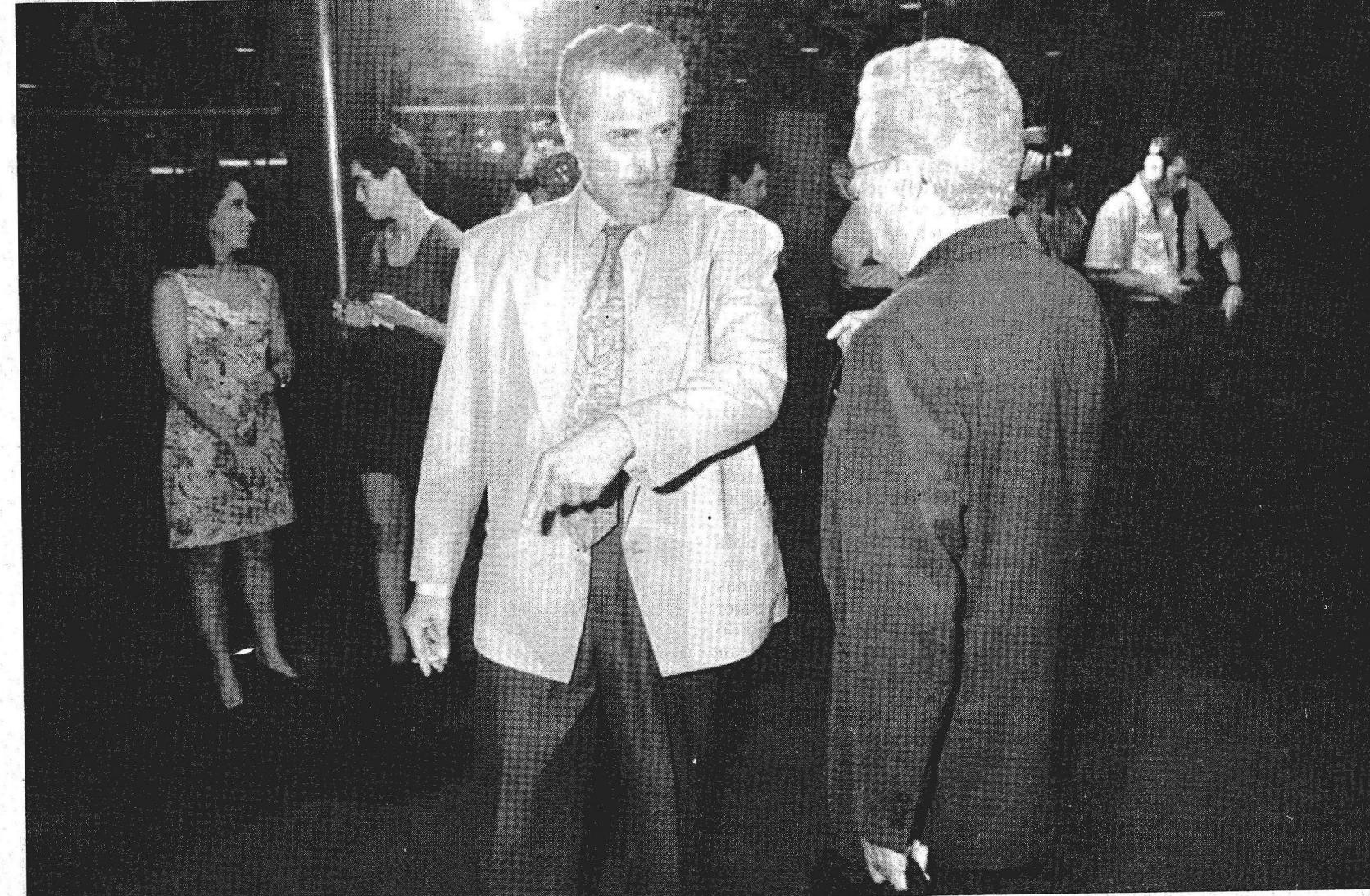
até aqui", relatou.

Outro que tentou e não conseguiu entrar no plenário foi o deputado Jair Siqueira (PFL-MG), líder do Movimento Pró Valorização do Poder Legislativo e do Parlamentar.

Os outros integrantes do grupo — todos deputados de primeira legislatura, que pretendem revolucionar o Congresso — não apareceram.

Também presente, o deputado José Genoíno (PT-SP) ironizou a disposição dos novatos: "Espero que eles mantenham o pique pelo menos nos próximos dois meses".

Carlos Moura



Genoíno fala com Jair Siqueira, que lidera um movimento dos novatos para garantir presença: "Espero que o pique dure pelo menos dois meses"